



Macroplan®
Prospectiva, Estratégia & Gestão

Avaliação dos governos estaduais pelos que fazem a mídia

Outubro de 2009

Sumário

1. Nota Introdutória: visão de conjunto da série histórica da avaliação de Governos Estaduais	2
2. Metodologia	5
3. Resultados.....	6
3.1. A visão dos representantes da mídia entrevistados sobre o desempenho dos Governos Federal e Estaduais diante da crise financeira Internacional.....	6
3.1.1.O Governo Federal e a crise	6
3.1.2.O conjunto dos Governos Estaduais e a crise.....	7
3.1.3.O desempenho dos governos estaduais selecionados e a crise	7
3.2. A visão dos representantes da mídia entrevistados sobre o desempenho global dos governos estaduais	8
3.2.1.Melhores Governos Estaduais.....	8
3.2.2.Piores Governos Estaduais	9
3.2.3.O desempenho global de governos estaduais selecionados	10
3.2.4.Cartografia do desempenho global de governos estaduais selecionados.....	11
3.3. A visão dos representantes da mídia entrevistados sobre o desempenho dos governos de seus próprios estados em temas selecionados.....	13
4. Expectativas em relação ao futuro.....	15

1. Nota Introdutória: visão de conjunto da série histórica da avaliação de Governos Estaduais

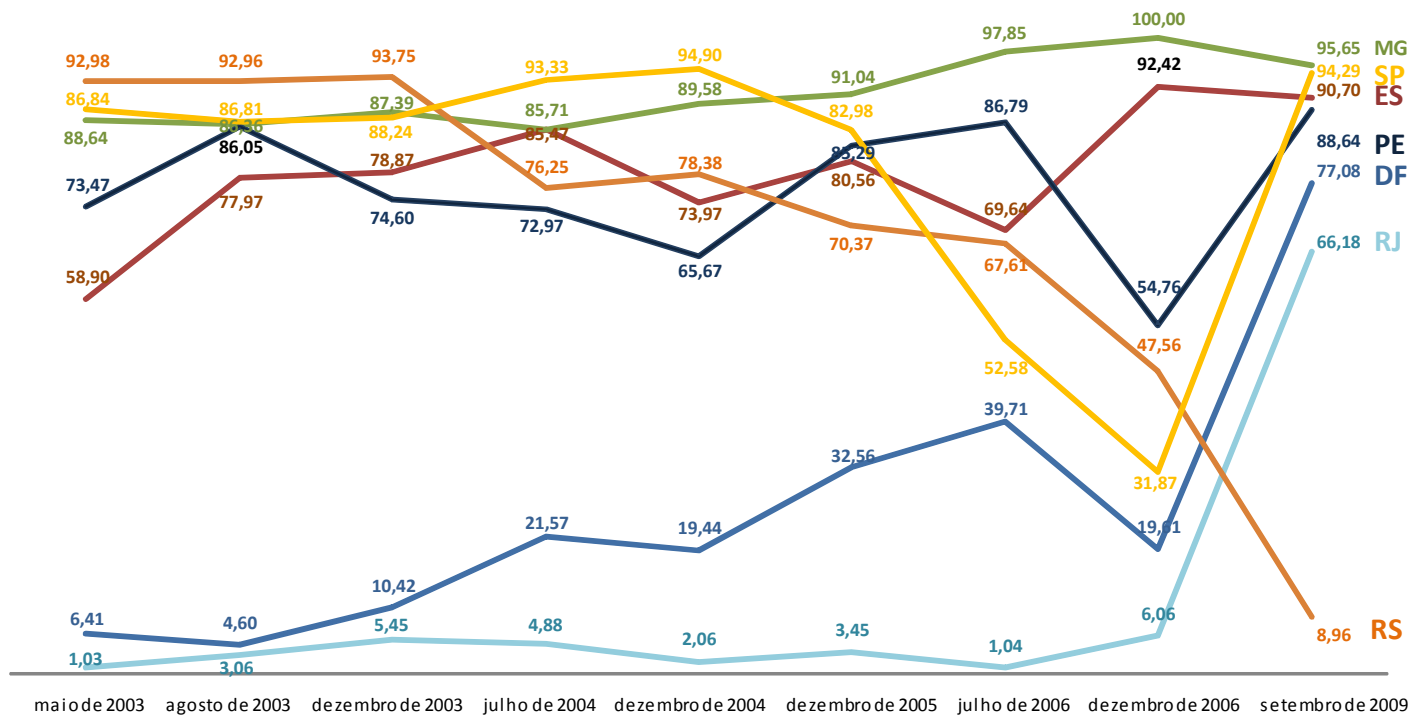
Visando contribuir para a melhoria da gestão pública no Brasil, desde 2003 a Macroplan realiza pesquisas junto a profissionais do mais alto nível da mídia brasileira - editores, diretores de redação, colunistas, comentaristas de renome nacional ou regional e repórteres especiais - para captar suas impressões sobre o desempenho dos governos Federal e Estaduais especialmente esses últimos.

Nesta pesquisa, realizada entre os dias 20 de agosto e 20 de setembro de 2009, um dos focos de atenção foi o desempenho dos governos Federal e Estaduais diante da crise financeira internacional e do desempenho global de sete estados brasileiros: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Distrito Federal e Pernambuco.

Antes, porém, de apresentar os resultados desta pesquisa específica, é oportuno destacar alguns fenômenos de caráter mais permanentes ou 'estruturais', identificados a partir da análise da série histórica dos resultados das pesquisas, no que se refere ao desempenho de Governos Estaduais.

O primeiro deles refere-se à evolução das avaliações positivas: nesta, o governo de Minas Gerais mantém, desde 2004, poucas oscilações nas avaliações positivas (muito bom + bom), que se situam entre 90% e 100% dos entrevistados. Segundo este critério, desde 2005 Minas Gerais ocupa a liderança das avaliações positivas como indica a figura a seguir.

Avaliações Positivas (muito bom + bom) de governos estaduais selecionados – em%



Fonte: Macroplan - Pesquisas junto a jornalistas dos principais meios de comunicação do Brasil. Abril/2003 a Setembro/2009

Já o Governo **do Espírito Santo**, que entre agosto de 2003 e julho de 2006 oscilou entre os patamares de 70 a 80% de aprovação, chega em setembro de 2009 com o terceiro lugar na mais alto percentual de avaliações positivas (91% dos que opinaram).

O governo de **São Paulo**, que no início da década era igualmente bem avaliado, enfrentou uma queda no ano de 2006 (chegando a uma taxa de aprovação de apenas 32% em dezembro), porém ela se mostrou circunstancial, uma vez que esta ultima pesquisa (julho de 2009) retoma seu fôlego na reconquista dos patamares anteriores de conceitos positivos.

Minas Gerais, São Paulo e Espírito Santo compõem, desde a pesquisa de 2006, o grupo dos Governos Estaduais mais bem avaliados, com índices superiores a 90%.

Com o Governo do **Rio Grande do Sul** ocorreu movimento inverso ao de São Paulo: em dezembro de 2003 chegou a ter uma aprovação de 94%, enquanto que em setembro de 2009 atingiu apenas 9% de conceitos positivos.

Já o atual Governo do **Rio de Janeiro** revela uma ruptura com as avaliações marcadamente negativas que atravessaram todo o governo Rosinha Garotinho. O crescimento das avaliações mais favoráveis ao RJ, que chega a 66% dos pesquisados que opinaram, coloca o estado em outro patamar de visibilidade e imagem.

O mesmo ocorre com o Governo do **Distrito Federal**, que também exhibe forte crescimento no índice de avaliações positivas. Enquanto sua performance no início da década é quase tão baixa quanto a do RJ, o DF apresenta um crescimento em julho de 2006, uma queda em dezembro do mesmo ano e, em setembro de 2009 volta a crescer significativamente chegando a 77% de aprovações.

Em suma, excetuando o RS, os estados de PE, DF, SP e RJ registraram, comparativamente à última pesquisa realizada pela Macroplan em dezembro de 2006, uma evolução de suas avaliações positivas frente ao público entrevistado. Já **Minas Gerais e Espírito Santo praticamente mantêm suas avaliações positivas elevadas em uma linha de estabilidade.**

Resta lembrar que os estados que apresentaram as maiores variações foram os que experimentaram mudanças de governo durante esse período, o que não ocorreu com Minas Gerais e Espírito Santo que reelegeram seus governadores no 1º turno.

2. Metodologia

A Macroplan realizou, entre os dias 20 de agosto e 20 de setembro de 2009, uma pesquisa com 70 profissionais da mídia visando captar suas impressões sobre o desempenho dos governos Federal e Estaduais diante da crise financeira internacional e do desempenho global de sete estados brasileiros: DF, ES, MG, PE, RJ, RS e SP.

Foram ouvidos, por telefone, profissionais dos principais veículos da mídia nacional – jornais, revistas, TVs e rádios - (através de suas sucursais) e estadual.

A amostra definina, levou em conta a possibilidade de acesso aos profissionais e seu interesse em participar da iniciativa, sendo portanto uma pesquisa qualitativa. A todos foi garantido sigilo quanto às opiniões coletadas.

As principais conclusões são:

- O governo federal e a crise – 87% dos entrevistados avalia que as medidas tomadas pelo governo federal para superar os desafios da crise financeira internacional foram adequadas ou muito adequadas.
- Os governos estaduais e a crise – SP e MG são os governos mais lembrados quando se trata de apontar aqueles que mais se destacam positivamente pelas medidas tomadas visando enfrentar os efeitos da crise.
- O desempenho global dos estados selecionados – os governos de SP, MG e ES alcançam as notas médias globais mais elevadas considerando o seu desempenho como um todo.
- ES, PE, MG e RS são melhor avaliados internamente do que externamente; já com os estados de DF, SP e RJ ocorre o contrário.
- Desempenho dos estados em temas específicos – segurança, saúde e ação social são os temas pior avaliados tomando o conjunto dos estados. Já relacionamento com o governo federal, atração de investimentos e gestão e relacionamento com as prefeituras são os temas mais bem posicionados.

3. Resultados

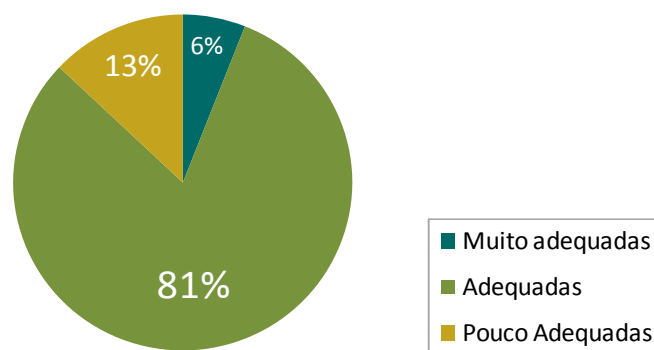
3.1. A visão dos representantes da mídia entrevistados sobre o desempenho dos Governos Federal e Estaduais diante da crise financeira Internacional

3.1.1. O Governo Federal e a crise

Foi solicitado aos entrevistados que avaliassem as medidas adotadas pelo governo federal com o intuito de superar os desafios postos pela crise financeira internacional.

87% deles julgam que as medidas tomadas são muito adequadas ou adequadas. Apenas 13% entende que são pouco adequadas.

Avaliação das medidas adotadas pelo governo federal para superar os desafios da crise financeira internacional



Fonte: Macroplan - Pesquisa junto a jornalistas dos principais meios de comunicação do Brasil. Setembro/2009

Os motivos que justificam as escolhas devem-se, prioritariamente à redução do IPI para produtos de linha branca e automóveis, ao estímulo ao crédito e à redução dos juros. Tais medidas contribuíram para minimizar os efeitos da crise sobre alguns setores.

No entanto, embora adequadas, alguns poucos entrevistados ressaltam que o governo demorou para tomar as iniciativas, lembram que as medidas adotadas favoreceram especialmente os estados do centro-sul e que não visam o longo prazo e, sobretudo, que faltou ao governo cortar gastos correntes e investir mais em infraestrutura.

3.1.2. O conjunto dos Governos Estaduais e a crise

Demandou-se aos entrevistados que eles indicassem, entre todos os governos estaduais brasileiros, aquele(s) que mais tem se destacado positivamente no enfrentamento da crise financeira internacional.

Metade dos integrantes da amostra não se sentiu em condições de opinar e ainda 9% indica que nenhum teve destaque particular, uma vez que todos adotaram medidas mais ou menos semelhantes.

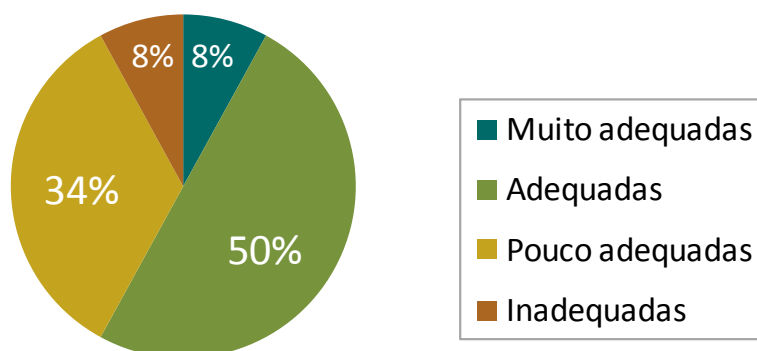
Dentre os que opinaram e que indicaram algum nome, José Serra (SP) aparece com destaque, sendo citado por 62% desse conjunto, seguido por Aécio Neves (MG) com 45%.

3.1.3. O desempenho dos governos estaduais selecionados e a crise

Solicitou-se aos entrevistados que avaliassem as medidas tomadas pelo **governos de seus próprios estados** diante dos desafios impostos pela crise financeira internacional.

Entre os que opinaram, 58% entendem que as medidas tomadas foram adequadas ou muito adequadas, e 42% julgam que foram pouco adequadas ou inadequadas, contrastando portanto com a majoritária avaliação positiva imputada ao governo federal.

Avaliação das medidas tomadas pelo seu estado para superar os desafios da crise financeira internacional



Fonte: Macroplan - Pesquisa junto a jornalistas dos principais meios de comunicação do Brasil. Setembro/2009

A análise por estados indica que os governos do estado de SP e ES são os que recebem melhor avaliação diante das medidas que foram tomadas para o enfrentamento da crise. Inversamente, o RS recebe as avaliações mais negativas.

Estados	Muito Adequadas	Adequadas	Pouco Adequadas	Inadequadas	Não sei	Total
SP		90%	10%			100%
ES	30%	50%	10%		10%	100%
PE	10%	60%	20%	10%		100%
MG		50%	40%		10%	100%
DF		10%	30%	10%	50%	100%
RJ	10%	40%	40%		10%	100%
RS		30%	40%	30%		100%
Total	7%	44%	30%	7%	11%	100%

Fonte: Macroplan - Pesquisa junto a jornalistas dos principais meios de comunicação do Brasil. Setembro/2009

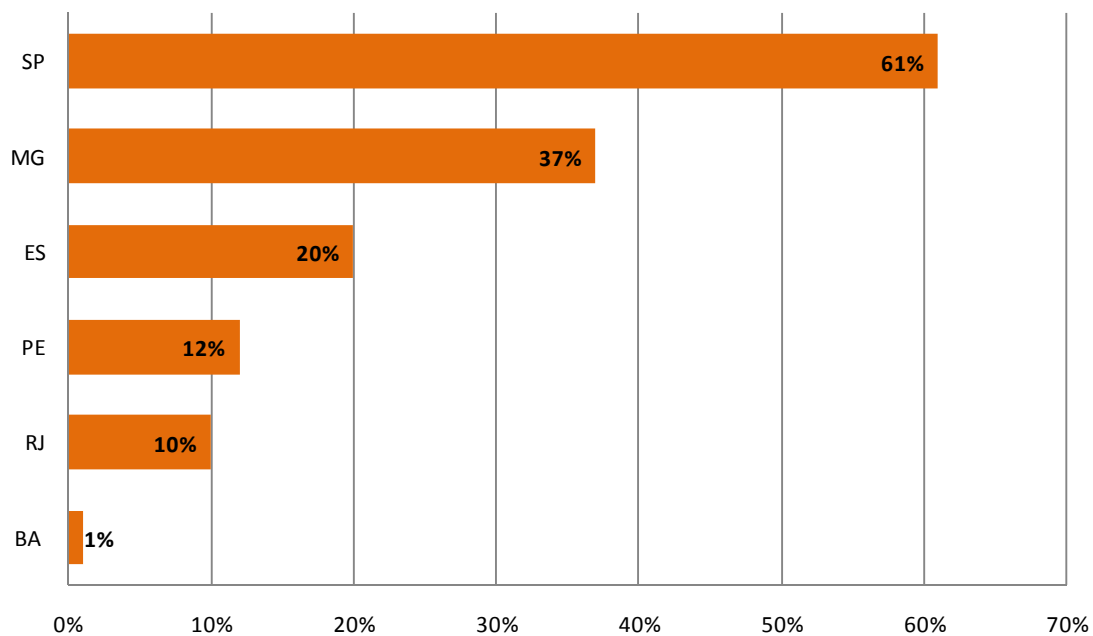
3.2. A visão dos representantes da mídia entrevistados sobre o desempenho global dos governos estaduais

3.2.1. Melhores Governos Estaduais

Foi solicitado aos entrevistados que indicassem o(s) melhor(res) governo(s) estadual(is) do Brasil (respostas múltiplas).

26% da amostra não soube ou não quis opinar. Entre os que o fizeram, **José Serra, em SP, aglutina o maior numero de indicações, somando 61% das indicações válidas, seguido por Aécio Neves em MG, com 37% das indicações válidas, e por Paulo Hartung no ES com 20% das indicações válidas.** Também são lembrados os estados de PE , RJ e BA .

Melhores governos estaduais brasileiros



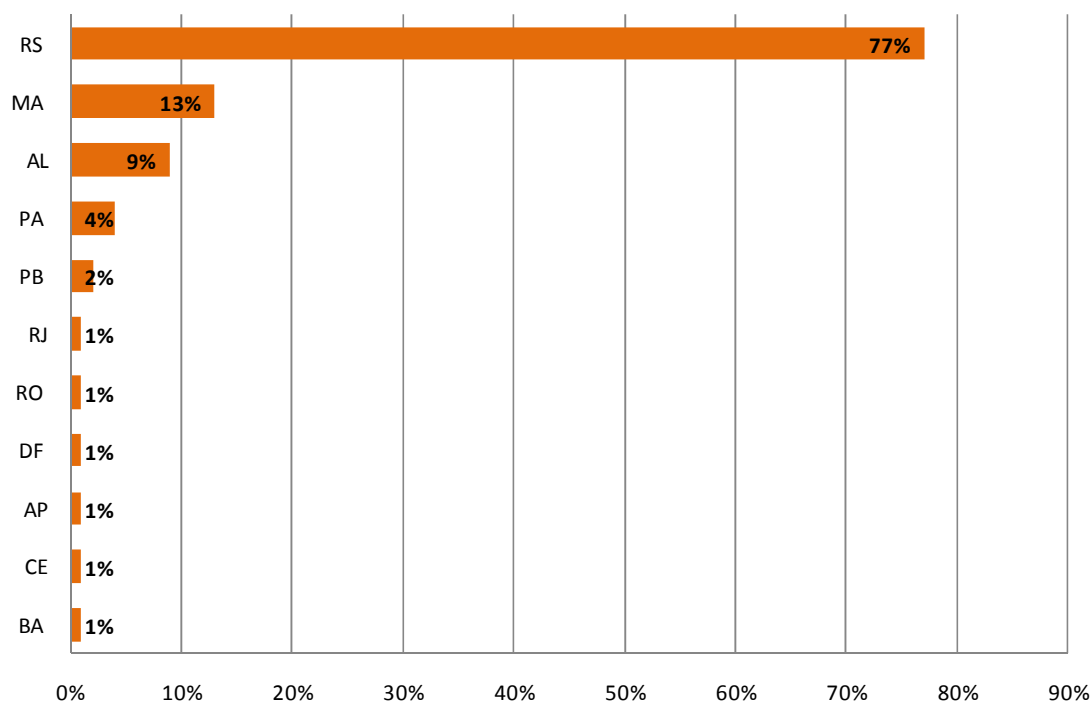
Fonte: Macroplan - Pesquisa junto a jornalistas dos principais meios de comunicação do Brasil. Setembro/2009

3.2.2. Piores Governos Estaduais

Quando se trata de indicar o pior governo estadual brasileiro, o número de entrevistados que não sabe ou não quis emitir opinião cresce, chegando a 31% da amostra (respostas múltiplas).

Entre os que opinaram a maior quantidade de indicações vai para o Yeda Crusius, no RS, com 77% das respostas válidas, seguida pelo Governo do MA, com 13% das respostas e AL, com 9%. Também foram lembrados os estados do PA, PB, BA, CE, AP, DF, RO e RJ.

Piores governos estaduais brasileiros



Fonte: Macroplan - Pesquisa junto a jornalistas dos principais meios de comunicação do Brasil. Setembro/2009

3.2.3. O desempenho global de governos estaduais selecionados

Pediu-se aos entrevistados que atribuissem uma nota, em escala de 1 a 10 - sendo 10 o equivalente a ótimo e 1 o equivalente a péssimo - ao desempenho global dos governos de cada um dos estados selecionados.

O governo de SP recebeu a maior nota média global – 7,4, seguido por MG com 7,3 e ES, com 7,1. Mais uma vez o RS obteve a pior avaliação - média de 3,5.

A segmentação das notas médias globais em notas médias atribuídas pelos profissionais da mídia ao governo de seus próprios estados e a média atribuída pelos profissionais da mídia de outros estados permite que se faça uma breve comparação do contraste entre a visibilidade interna e externa de cada um dos governos. Desse modo, os **estados do ES, PE, MG e RS são melhor avaliados internamente do que externamente** – sendo esta diferença mais marcante em PE (chegando a 1,2) e pouco expressiva em MG (com apenas 0,1). Já quando se trata dos estados do **DF, SP e RJ**, as avaliações dos profissionais da mídia de outros estados é mais favorável do que aquela emitida pelo

conjunto de profissionais locais, ou seja, eles **são melhor avaliados externamente do que internamente** (no DF a diferença chega a 1,0, sendo menor no RJ, com 0,3). A **menor discrepância** entre as duas médias cabe a MG (0,1), seguida pelo RJ (0,3) e pelo RS (0,3), indicando a maior convergência de avaliações internas e externas. Já as **maiores discrepâncias** ficam com PE (1,2), DF (1,0) e ES (0,7).

Desempenho global dos estados selecionados – notas e desvio padrão

Estados	Nota média geral (*)	Nota média externa (**)	Nota média interna (***)
ES	7,1	7,0	7,7
MG	7,3	7,3	7,4
PE	7,0	6,8	8,0
DF	6,2	6,4	5,4
SP	7,4	7,5	7,0
RJ	6,0	6,0	5,7
RS	3,5	3,5	3,9
Média global (todos os estados)	6,4	6,4	

(*) média das notas atribuídas por todos os entrevistados

(**) média das notas atribuídas pelos entrevistados de outros estados na avaliação de cada estado em particular (total das notas – notas dos entrevistados do próprio estado)

(***) média das notas atribuídas pelos entrevistados de cada estado na avaliação de seu estado específico

Fonte: Macroplan - Pesquisa junto a jornalistas dos principais meios de comunicação do Brasil. Setembro/2009

3.2.4. Cartografia do desempenho global de governos estaduais selecionados

A matriz a seguir permite que se elabore uma cartografia da visibilidade dos governos dos estados selecionados frente ao conjunto de profissionais da mídia entrevistados. A leitura em linha identifica como os profissionais da mídia de cada estado julgam o conjunto dos estados avaliados ao passo que a leitura em coluna permite ressaltar como cada estado é avaliado pelos demais.

Estados		Distrito Federal	Espírito Santo	Minas Gerais	Pernambuco	Rio de Janeiro	Rio Grande do Sul	São Paulo
DF	MÉDIA	5,4	7,7	7,2	6,8	5,7	2,9	7,6
ES	MÉDIA	6,6	7,7	7,6	7,3	6,6	4,4	7,5
MG	MÉDIA	7,0	6,9	7,4	7,0	6,7	4,0	7,1
PE	MÉDIA	7,2	7,5	7,7	8,0	6,3	3,8	8,0
RJ	MÉDIA	5,7	6,8	7,2	5,7	5,7	2,8	7,4
RS	MÉDIA	5,5	6,0	7,4	7,4	5,7	3,9	7,2
SP	MÉDIA	6,0	7,0	7,0	6,3	5,2	2,9	7,0
Variação das médias (média mais alta – média mais baixa)		1,7	1,7	0,7	2,3	1,5	1,5	1,0

Fonte: Macroplan - Pesquisa junto a jornalistas dos principais meios de comunicação do Brasil. Setembro/2009

Considerando a forma como os entrevistados de cada estado avaliam o conjunto de estados selecionados (leitura em linha), obtemos os seguintes resultados:

- Os entrevistados de SP atribuem valores médios idênticos ao seu próprio estado e ao ES e MG, e a pior avaliação é atribuída ao RS.
- Os entrevistados do DF atribuem as melhores notas médias ao ES, seguido por SP e MG. A pior avaliação cabe ao RS.
- Os entrevistados de MG, atribuem a melhor nota ao seu próprio estado, seguido por SP e, na sequência, em igual posição ao DF e PE. Ao RS cabe a pior média.
- Os entrevistados do RJ atribuem melhor média a SP, seguido por MG e, em terceiro lugar, ao ES. RS fica mais uma vez em último.
- Os entrevistados do ES atribuem a nota média mais elevada ao seu próprio estado, seguido por MG e SP. RS permanece como invariante.
- Os entrevistados do RS atribuem as melhores notas médias a MG e PE, seguido por SP, e ao seu próprio estado a pior avaliação.
- Os entrevistado de PE atribuem notas médias mais altas ao seu próprio estado e a SP, seguido por MG, e RS fica como invariante: o pior lugar.

3.3. A visão dos representantes da mídia entrevistados sobre o desempenho dos governos de seus próprios estados em temas selecionados

Foi solicitado aos entrevistados que atribuíssem nota, em escala de 1 a 10 sendo 10 equivalente a ótimo e 1 equivalente a péssimo, a um conjunto composto de 14 temas e/ou áreas de atuação dos governos de seus estados.

O desempenho global médio de todos os estados em todos os temas recebeu nota de 6,1. Os temas melhor avaliados foram, em primeiro lugar, o relacionamento com o governo federal, seguido pela atração e promoção de investimentos, relacionamento com as prefeituras e planejamento e gestão. Já os temas pior avaliados foram segurança, saúde e ação social.

A análise do desempenho do conjunto de temas a partir de uma visão estadual permite afirmar que:

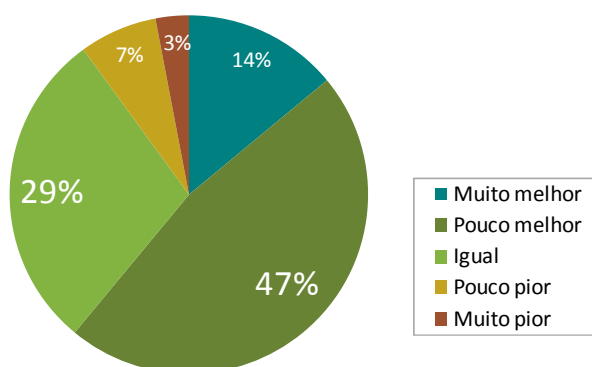
- **São Paulo** – os temas que recebem as notas médias mais elevadas são: atração e promoção de investimentos e negócios (7,1), seguido por infraestrutura e transporte e planejamento e gestão (ambos com média de 6,7). As áreas com desempenho médio mais baixo são: educação e segurança (ambas com média de 5,0) e ação social (média 5,4). A média do conjunto de temas no estado é 1,0 inferior à média global atribuída, pelos entrevistados do próprio estado, ao desempenho do estado como um todo (6,0 a primeira contra 7,0).
- **Distrito Federal** – os temas que recebem as notas médias mais altas são: o relacionamento com o governo federal (6,8) seguido pela atração e promoção de investimentos e negócios e pela geração de empregos (ambos com média de 6,3). Já as áreas com piores médias são: educação (4,4), ação social (4,5) e saúde (4,7). A média do conjunto de temas no estado é 0,2 superior à média global atribuída, pelos entrevistados do próprio estado, ao desempenho do estado como um todo (5,6 a primeira contra 5,4).
- **Minas Gerais** – os temas melhor avaliados são: planejamento e gestão (média 8,0), relacionamento com o governo federal (média 7,5), e atração e promoção de investimentos e negócios junto com o relacionamento com as prefeituras (ambos com média de 7,4). Já as áreas de pior desempenho são: ação social (média 5,4), seguida pela saúde, educação e meio ambiente (todas com média de 6,2). A média do conjunto de temas no estado é 0,8 inferior à média global atribuída, pelos entrevistados do próprio estado, ao desempenho do estado como um todo (6,6 a primeira contra 7,4).

- **Rio de Janeiro** – os temas com as maiores notas médias são: relacionamento com o governo federal (8,7), seguido pela atração e promoção de investimentos e negócios (média 6,5) e pelo relacionamento com as prefeituras (média 6,2). Já os que somam as piores médias são: saúde (3,4), segurança (3,8) e infraestrutura e transporte (3,9). A média do conjunto de temas no estado é 0,4 inferior à média global atribuída, pelos entrevistados do próprio estado, ao desempenho do estado como um todo (5,3 a primeira contra 5,7).
- **Espírito Santo** – os temas melhor avaliados são: planejamento e gestão (média 8,1), atração e promoção de investimentos e negócios (média 8,0) e relacionamento com o governo federal (média 7,8). Já os que recebem as médias mais baixas são: segurança (4,2), saúde (5,6) e ação social (6,4). A média do conjunto de temas no estado é 0,7 inferior à média global atribuída, pelos entrevistados do próprio estado, ao desempenho do estado como um todo (7,0 a primeira contra 7,7).
- **Rio Grande do Sul** – os temas melhor avaliados são: planejamento e gestão e atração e promoção de investimentos e negócios (média 6,0), seguido pelo relacionamento com as prefeituras (média 5,6). Já os temas de pior desempenho são: interlocução com a sociedade civil (média 2,7), segurança (média 3,6) e meio ambiente (média 3,9). A média do conjunto de temas no estado é 0,7 superior à média global atribuída, pelos entrevistados do próprio estado, ao desempenho do estado como um todo (4,6 a primeira contra 3,9).
- **Pernambuco** – os temas cuja avaliação produziu as maiores notas médias foram: relacionamento com o governo federal (9,2), atração e promoção de investimentos e negócios (8,5) e relacionamento com as prefeituras (8,4). Por oposição, os temas que tiveram as avaliações mais baixas foram: saúde (média 5,8), meio ambiente (média 6,4) e segurança (média 6,6). A média do conjunto de temas no estado é 0,6 inferior à média global atribuída, pelos entrevistados do próprio estado, ao desempenho do estado como um todo (7,4 a primeira contra 8,0).

4. Expectativas em relação ao futuro

Solicitados a expressar sua expectativa quanto ao desempenho do governo do Estado nos próximos dois anos, caso sejam mantidas as mesmas condições atuais, a maioria dos entrevistados se revela otimista: para 61% deles os próximos dois anos serão melhores (muito melhor – 14% e pouco melhor - 47%); 29% entendem que permanecerá igual à encontrada atualmente, 7% estima que estará pouco pior e apenas 3% vislumbra que estará muito pior.

Expectativa quanto à situação do estado nos próximos dois anos



Fonte: Macroplan - Pesquisa junto a jornalistas dos principais meios de comunicação do Brasil. Setembro/2009

PE é o estado que agrega entrevistados com mais alto otimismo (a totalidade dos entrevistados do estado acredita que este estará melhor do que hoje), seguido por SP, MG e ES. Já o RS concentra as expectativas mais baixas (90% dos entrevistados do estado imaginam que os próximos dois anos serão iguais ou piores do que o momento atual).

Distribuição das expectativas para os próximos dois anos por estado

Estados	Muito melhor do que hoje	Pouco melhor do que hoje	Igual a hoje	Pouco pior do que hoje	Muito pior do que hoje
PE	20%	80%			
ES	20%	50%	30%		
MG	20%	50%	30%		
SP	20%	50%	30%		
RJ	10%	50%	20%	10%	10%
DF	10%	40%	30%	10%	10%
RS		10%	60%	30%	

Fonte: Macroplan - Pesquisa junto a jornalistas dos principais meios de comunicação do Brasil. Setembro/2009

RIO DE JANEIRO

Rua Visconde de Pirajá, 351 - Sala 718
Ed. Fórum de Ipanema
Ipanema - Rio de Janeiro/RJ
Cep: 22410-003
Fone/fax: (21) 2287-3293
e-mail: macroplan@macroplan.com.br

SÃO PAULO

Alameda Santos, 905 - Conjunto 112
Ed. Santos Dumont
Cerqueira César - São Paulo/SP
Cep: 01419-001
Fone/fax: (11) 3285-5634
e-mail: macroplansp@macroplan.com.br

BRASÍLIA

SCN, Quadra 01 - Bloco C, Sala 908
Ed. Brasília Trade Center
Asa Norte - Brasília/DF
Cep: 70.711-902
Fone: (61) 3328-6504
Fax: (61) 3328-7446
e-mail: macroplandf@macroplan.com.br

ESPÍRITO SANTO

AV. Nossa Senhora dos Navegantes, 451 - Sala 1301
Ed. Petro Tower
Enseada do Suá - Vitória/ES
Cep: 29.050-335
Fone/fax: (27) 2123-1412
e-mail: macroplanes@macroplan.com.br